

XXX
X
X " PARQUE FLORESTAL MANUEL ENRIQUE DA SILVA " X
X X
X X
X X
X RELATÓRIO REFERENTE AO ANO X
X X
X X
X X
X X
X X
X X
X X
X X
XXX

DE

1966

RELATÓRIO DO ANO DE 1966

PLANTIO

O plano de trabalho para 1966 previa a preparação e plantação de 150 hectares com *Pinus eliottii* com o espaçamento de 2 x 2 metros. Foram demarcados e realizada a operação mais demorada constituída pela derubada e roçada desta área. Todavia, não foi possível completar em dezembro o serviço de todos os talhões, ficando o talhão 89 com 15,55 hectares para ser terminado em 1967.

No princípio de 1966 grande número de mudas havia no viveiro que já tinham sido podadas para retardar o crescimento vegetativo; procuramos fazer o aproveitamento das mesmas plantando três (3) talhões com elas e no espaçamento de 1,5 x 1,5 e 2 x 2 e área de 53 hectares. Portanto, o espaçamento de 1,5 x 1,5 teve dois objetivos: absorver grande parte das mudas que para o particular pôde trazer inconvenientes; e garantir certa densidade do talhão caso o número de falhas fosse elevado. O desenvolvimento vegetativo desta mudas é bom, mas a maioria propende para a emissão de mais de um fuste, tendo-se breve que se recorrer a uma poda de formação.

O talhão 78, situado na Gleba do Cerro Verde, onde foi empregado este tipo de muda com grande desenvolvimento, apresenta terreno plano, típico de várzea, com locais mais ou menos úmidos. Servirá como teste do *Pinus eliottii* para este tipo de terreno.

Do 2º semestre de 1966 em diante a procura de mudas por parte do particular intensificou-se de tal modo que decidimos adotar um espaçamento maior, isto é, 2,5 x 2,5 nos talhões que estavam ainda por plantarem. Desse modo poderíamos atender um maior número de interessados no reflorestamento, sem reduzir a área de plantio, ademais o maior espaçamento servirá para observações futuras, além de propiciar um desenvolvimento melhor para a produção mais rápida e abundante de sementes.

A seguir os talhões plantados:

Talhão 76

Espécie : Pinus pátula e Pinus pinaster

Área : 1 hectare

Espaçamento : 2 x 2

Nº de mudas :

Pinus pátula : 888

Pinus pinaster : 1.078

Época : janeiro 1966

Plantio em terreno de capoeira grossa, derrubada em 1965. As mudas do Pinus pátula foram obtidas de sementes enviadas pela firma Klabin de Celulose de Monte Alegre. O Pinus pinaster foi aproveitado para completar a área, mas as duas espécies estão separadas.

Talhão 77

Espécie : Pinus elliotii

Área : 7,0 hectare

Espaçamento : 1,5 x 1,5

Nº de mudas : 29.199

Época : janeiro 1966

Plantio realizado em terreno antes ocupado com capoeira; solo de constituição silico-argilosa. Mudas podadas meses antes no viveiro.

Talhão 78

Espécie : Pinus elliotii

Área : 11,00 hectare

Espaçamento : 2 x 2

Nº da mudas : 27.571

Época : julho/agosto 1966

Várzea com vegetação típica de solo excessivamente ácido: gramineas, pteridofitas, bromeliáceas, e algumas compostas. Queima sem roçar e gradagem com Rome Plow. Solo mais ou menos úmido, sujeito a encharcar em época de chuvas abundantes. Utilizada muda podada e com a nova brotação bem alta.

Talhão 79

Espécie : Pinus elliotii

Área : 15,7 hectare

Espaçamento : 1,5 x 1,5

Nº da muda : 68.272

Época : fevereiro/março 1966

Plantação em terreno de capoeira que foi roçada e derrubada. Solo profundo de natureza argilo-silicea. No talhão ficou um capão de mato com numero de pinheiros proveniente de regeneração natural. Aqui também foram empregadas mudas podadas no viveiro.

Talhão 80

Espécie : Pinus elliotii

Área : 15,00 hectare

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº de muda : 23.633

Época : agosto 1966

Terreno com cobertura vegetal de capoeira que foi roçada e queimada. Área confinando com banhado, apresentando trechos úmidos. Solo argilo-umoso.

Talhão 81

Espécie : Pinus pinaster

Área : 2,73 hectare

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº da muda : 4.372

Época : setembro 1966

Cobertura vegetal anterior constituída de mato mole. Solo de natureza física argilo-silicea. A preparação constituiu de gradagem com a grade Rome Flow.

Talhão 82

Espécie : Pinus eliottii

Área : 15,00 hectares

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº da muda : 23.196

Época : setembro 1966

Cobertura vegetal anterior do tipo capoeira mais ou menos grossa. Solo argilo-silício. Parte gueta a enchente do rio que margeia o talhão.

Talhão 83

Espécie : Pinus eliottii

Área : 12,00 hectares

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº da muda : 18.500

Época : novembro 1966

Cobertura vegetal anterior de capoeira grossa que foi derrubada, queimada após 6 meses, descolvarada e plantada no "toco". Solo bem, profundo, de natureza argilo-silício-umoso.

Talhão 84

Espécie : Pinus eliottii

Área : 23,00 hectares

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº de muda : 36.356

Época : novembro/dezembro 1966

Terreno idêntico ao do talhão 83

Talhão 85

Espécie : Pinus eliottii

Área : 30,32 hectares

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº de muda : 48.590

Época : dezembro 1966

Mesmas condições de solo e cobertura vegetal dos talhões 83 e 84.

Talhão 86

Espécie : Pinus pinaster e Pinus eliottii

Área : (Pinaster 0,91 hectares
(eliottii 0,90 hectares)

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº da muda : Pinaster: 1.471; Eliottii:1.421

Época : dezembro 1966

Cobertura vegetal e solo identico ao anterior.

Talhão 87

Espécie : Pinus eliottii

Área : 6,00 hectares

Espaçamento : 2,5 x 2,5

Nº da muda : 9.346

Época : outubro 1966

Cobertura vegetal de capoeira que foi roçada e queimada. Solo silico-argiloso.

Talhão 88

Espécie : Pinus eliottii

Área : 1,26 hectares

Espaçamento : 1,5 x 1,5

Nº da Muda : 5.630

Época : junho/agosto 1966

Neste talhão foi plantado em fevereiro de 1963 muda de Pinus hondurensis com resultado negativo. Esta espécie não resistiu a geada. Tinha este talhão o nº 47

RESUMO

<u>Espécie</u>	<u>Área plantada</u>	<u>Nº de muda</u>
Pinus eliottii	137,18 hectares	291.704
Pinus pinaster	4,07 ==	6.921
Pinus pátula	<u>0,35</u> ==	<u>888</u>
	141,60 ==	299.513

REPLANTIO

<u>TALHÃO</u>	<u>ESPÉCIE</u>	<u>Nº DE MUDAS</u>
Pinus 61	Pinus elliotii	7.102
62	"	4.890
65	"	1.203
66	"	1.012
72	"	240
74	Pinus pinaster	151
76	"	849
81	"	244
87	"	4.591
88	Pinus elliotii	<u>205</u>
		20.487

Trato. Culturalis

<u>Talhão</u>	<u>Espécie</u>	<u>Ano</u>	<u>Operação</u>	<u>Área trabalhada</u>
18	A. angustif.	1950	Rocada	9,00 ha.
19	"	1950	"	5,00 ha.
20	"	1950	"	10,00 ha.
21	"	1950	"	9,00 ha.
29	"	1953	"	10,00 ha.
42	P. elliotii	1961	"	1,50 ha.
45	A. angustif.	1961	"	7,70 ha.
52	P. elliotii	1963	"	0,96 ha.
54	"	1963	"	4,50 ha.
58	"	1964	"	0,28 ha.
59	"	1964	"	31,69 ha.
61	"	1965	"	61,90 ha.
62	"	1965	"	34,40 ha.
63	"	1965	"	4,00 ha.
64	"	1965	"	7,53 ha.
65	"	1965	"	1,52 ha.
66	"	1965	"	13,11 ha.

<u>Talhão</u>	<u>Espécie</u>	<u>Ano</u>	<u>Operação</u>	<u>Área trabalhada</u>
67	P.elliottii	1965	Roçada	2,81 ha.
68	"	1965	"	1,10 ha.
69	"	1965	"	2,02 ha.
70	"	1965	"	0,50 ha.
71	"	1965	"	1,80 ha.
72	"	1965	"	6,00 ha.
73	"	1965	"	3,10 ha.
74	P.pina _o ter	1965	"	5,80 ha.
75	P.elliottii	1965	"	1,24 ha.
76	P.pina _o ter	1966	"	0,80 ha.
77	P.elliottii	1966	"	6,70 ha.
82	"	1966	"	2,50 ha.
61	"	1965	Capina	31,66 ha.
62	"	1965	"	29,48 ha.
65	"	1965	"	6,04 ha.
66	"	1965	"	0,92 ha.
72	"	1965	"	0,74 ha.
73	"	1965	"	2,23 ha.
74	P.pina _o ter	1965	"	0,92 ha.
79	P.elliottii	1966	"	7,32 ha.
87	"	1966	"	6,00 ha.

RESUMO

Roçada a foice	-	246,46 ha.
Capina a enxada	-	85,31 ha.

Debate

<u>Talhão</u>	<u>Ano</u>	<u>Espécie</u>	<u>Área</u>
19	1950	A.angu _o tifolia	5,00 ha.
20	1950	"	10,00 ha.
22	1951	"	14,00 ha.
29	1953	"	12,00 ha.

Do desbaste acima realizado foram produzidos 659,50 m³ mais 120,20 esteres de material para indústria de papel. Os talhões 19, 20 e 22 deram pouco aproveitamento; são talhões plantados em terreno de pouca profundidade e fertilidade. O talhão 29 é que está produzindo maior volume de material em condições de venda, isto é, acima de 0,075 mt. de diâmetro com caça.

Não foi possível atender o desbaste programado para 1966, devido a falta de mão de obra de empreiteiros, pois a preparação de terreno para plantio (derrubada, queima e descoivramento) absorveu toda mão de obra possível de alojar no Parque. O barracão construído para ser ocupado com colteiros teve de ser entregue como moradia provisória para um dos servidores transferidos do extinto Entrepósito Pedro da Rocha Chueiri.

Foram vendidos por concorrência pública 1.200 esteres.

Acciros

Limpeza de acciros

<u>Operação</u>	<u>Área realizada</u>
Gradagem	44,15 ha.
Roçada a foice	55,60 ha.
	99,75 ha.

Acciros novos

Houve a construção (derrubada ou roçada) de 6,10 hectares de novos acciros, protegendo os novos talhões. Estes acciros, bem como os feitos nos talhões plantados em 1965, necessitarão mais tarde de destoca.

Entrada

Foram conservados em boas condições os 18 km. das principais entradas do Parque. Para este serviço foi empregada a plaina de arrasto de propriedade do INP, sendo que por 2 vezes a Prefeitura de Irati emprestou a moto-niveladora.

Foram reformados 2 pontilhões e duas porteiras. A ponte sobre o rio Imbituva, que faz a ligação com a Gleba do Cerro Verde, sofreu uma reforma que consistiu na substituição total dos pranchões de pinho, já deteriorados, por pranchões de imbuia.

Estrada nova

Foram construídos 1.465 metros de estrada, estabelecendo a ligação do Parque com a estrada recém-construída pelo DER e que constitui o trecho Irati - Imbituva da Transbrasiliana. A nova estrada de acesso tem 5 metros de leito, sendo necessário resaltar suas vantagens em relação à antiga.

Foi construído nesta estrada um pontilhão de pedra e madeira para passagem sobre o riacho do Cochinho, bem como um mata-burro de imbuia, além de dois boeiros com manilhas de 30 cm. de diâmetro.

Durante os meses de novembro e dezembro, graças à colaboração dada pelo chefe do 15º Distrito Rodoviário sediado na cidade de Irati foi possível realizar o revestimento com cascalho de 2,6 km. de estrada, compreendendo o trecho do entrocamento com a estrada Irati - Imbituva até o viveiro. No trecho novo de estrada o revestimento foi de 5 metros de largura, mas da Sede até o viveiro abrangeu 8 metros que é a largura existente. Além desta estrada também foi revestido o pátio da Sede.

Achas

Como decorrência da preparação dos talhões para plantio está sendo feito o aproveitamento dos pinheiros naturais existentes para a produção de matéria-prima destinada à venda à indústria de papel. Este aproveitamento só será completado no próximo ano, pois havia necessidade de se aproveitar a maior parte da mão de obra disponível nas operações de plantio. Todavia, foram produzidos 620,60 esteres em 1966 que com o saldo de 210,30 de 1965 deu um total de 830,90 esteres. Foram vendidos no ano 500 esteres ficando um saldo de 330,90 para nova venda no próximo ano.

Construção nova

Foi construído um anexo à Escola do Parque com as seguintes dependências: refeitório para merenda escolar e 3 (três) sanitários com água corrente, além de 1 (uma) caixa d'água interna, outra externa, fossa para 50 pessoas com poço perdido, e toda rede de transmissão de água,

que está sendo captada de um poço a 60 metros de distância.

Contratado também um barracão para alojamento de empregado, em família, que todavia, com a transferência dos servidores do extinto Entrepósito de Jaguaré para o Parque, teve de ser adaptado para moradia de um deles.

Reparos de imóveis

Dois casas situadas no viveiro foram totalmente reformadas, tendo em vista o péssimo estado em que se encontravam. Uma delas destinase ao tratorista transferido de São Paulo.

VIVEIRO

Movimento geral do viveiro em 1966

Saldo de 1965			995.413
Mudas produzidas			747.138
Vendidas	559.008		
Plantadas e replantadas	320.000		
Doadas	4.252		
Quebra	<u>400.418</u>	1.283.678	
Saldo para 1967		<u>458.873</u>	
		1.742.551	1.742.551

O motivo do elevado nº de quebra é que em 1964 e 1965 vinha sendo considerado como muda a quantidade de torrões semeados, não tendo sido levado em descontada as falhas que normalmente se dão. Portanto, estas falhas ficaram acumuladas durante os dois anos.

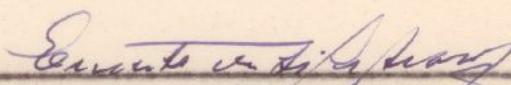
Sementes recebidas

Saldo de 1965	4,0	kg.
Remetida pela DR	43,0	"
Obtida por empréstimo	<u>9,5</u>	"
Semeadas em 1966	56,5	"

A saída de mudas no 1º semestre foi pequena. Todavia, do 2º semestre em diante intensificou-se a procura de modo extraordinário, não sendo possível atender satisfatoriamente. Fomos obrigados a ampliar o espaçamento dos últimos talhões a fim de ceder o maior nº possível de mudas aos particulares.

Desde o principio de outubro que o viveiro ficou em semente e para não perder os torrões já preparados, conseguimos obter por empréstimo de uma firma particular 11 kg.

Parque Florestal M. Enrique da Silva, 18 de Janeiro de 1.967.-



Ernesto da Silva Araujo
Engenheiro Agrônomo-21-B